

MEIRE VIEIRA GOMES DE ABREU

**ORIENTAÇÕES PARA O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SOB A
PERSPECTIVA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA MISSÃO
EVANGELIZADORA DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA**

**GOIÂNIA
2025**



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (TCCE):

Nome completo do autor: Meire Vieira Gomes de Abreu

Título do trabalho: Orientações para o uso da inteligência artificial sob a perspectiva do letramento informacional na missão evangelizadora da igreja católica apostólica romana

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCE.

Documento assinado digitalmente
gov.br MEIRE VIEIRA GOMES DE ABREU
Data: 10/12/2025 08:20:10-0300
Verifique em <https://validar.jti.gov.br>

Meire Vieira Gomes de Abreu

Ciente e de acordo:

Prof. Me. Josué Pereira da Silva Santos

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSUE PEREIRA DA SILVA SANTOS
Data: 10/12/2025 10:54:03-0300
Verifique em <https://validar.jti.gov.br>

Data: 10/12/2025.

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

MEIRE VIEIRA GOMES DE ABREU

ORIENTAÇÕES PARA O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SOB A PERSPECTIVA
DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA MISSÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA
CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG), como
requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Letramento Informacional.

Orientador: Prof. Me. Josué Pereira da Silva Santos

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Abreu, Meire Vieira Gomes de
ORIENTAÇÕES PARA O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SOB A
PERSPECTIVA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA MISSÃO
EVANGELIZADORA DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA
[manuscrito]. Meire Vieira Gomes de Abreu. - 2025.
xv, 23 f.

Orientador: Prof. Josué Pereira da Silva Santos.
Trabalho Final de Curso (Especialização) - Universidade Federal de
Goiás, Curso de Especialização em Letramento Informacional (CELI),
Goiânia, 2025.
Bibliografia. Apêndice.

1. Inteligência artificial. 2. Letramento Informacional. 3. Igreja
Católica Apostólica Romana. I. Santos, Josué Pereira da Silva, orient.
II. Título.

CDU 02



ATA DA SESSÃO DE DEFESA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 02 dias de dezembro de 2025, a partir das 08h, foi realizada a sessão de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Meire Vieira Gomes de Abreu com o título: "Orientações sobre o uso da inteligência artificial sob a perspectiva do letramento informacional na missão evangelizadora da Igreja Católica Apostólica Romana" orientado pelo professor Me. Josué Pereira da Silva Santos.

A Banca Examinadora foi composta pelos(as) professores(as): Profa. Dra. Camila Alves de Melo (FIC/UFG); Profa. Me. Larissa Andrade Cavalcanti (CELI/UFG) e presidida pelo Prof. Me. Josué Pereira da Silva Santos (CELI/UFG).

Às 9h, a Banca Examinadora passou a julgamento, tendo a discente sido Aprovada.

Documento assinado digitalmente
JOSUE PEREIRA DA SILVA SANTOS
Data: 02/12/2025 11:56:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. ^(a)

Me. Josué Pereira da Silva Santos
Orientador(a) - UFG

Documento assinado digitalmente
CAMILA ALVES DE MELO
Data: 02/12/2025 17:07:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. ^(a)

Dra. Camila Alves de Melo (FIC/UFG)
Convidada

Documento assinado digitalmente
LARISSA ANDRADE BATISTA CAVALCANTI
Data: 03/12/2025 15:18:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. ^(a)

Me. Larissa Andrade Batista Cavalcanti (CELI/UFG)
Convidada



ORIENTAÇÕES PARA O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA MISSÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA¹

Meire Vieira Gomes de Abreu²

RESUMO: O artigo analisa o direcionamento para o uso da Inteligência Artificial (IA) no contexto religioso, especialmente na Igreja Católica Apostólica Romana, relacionando avanços tecnológicos com formas contemporâneas de evangelização. Com o tema: Orientações para o uso da Inteligência Artificial sob a perspectiva do Letramento Informacional na missão evangelizadora da Igreja Católica Apostólica romana, consiste numa pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa, que analisa documentos oficiais da Igreja, como encíclicas, notas e mensagens papais, destacando preocupações do Magistério em torno do uso ético das tecnologias. Tem como objetivo compreender de que forma a Igreja pode utilizar a Inteligência Artificial na evangelização, respeitando seus princípios éticos; apresenta os conceitos de Inteligência Artificial e sua aplicação na comunicação e evangelização, identifica os desafios éticos no seu uso segundo a doutrina católica e aponta possíveis usos positivos em ações evangelizadoras. Apresenta a IA como marca transformadora do século XXI, capaz de modificar relações sociais, comunicação e práticas de fé. Destaca-se que, historicamente, a Igreja buscou os meios disponíveis para realizar sua missão evangelizadora e, hoje, a IA torna-se uma ferramenta facilitadora na catequese e divulgação do Evangelho, exigindo discernimento e respeito à dignidade humana. A fundamentação teórica inclui a teoria das inteligências múltiplas, conceitos de inteligência artificial generativa e Letramento Informacional. Conclui-se que o uso da Inteligência Artificial pode enriquecer a missão evangelizadora da Igreja, que tem o desafio de propiciar a conscientização ética de seu uso, além de promover o Letramento informacional de seus membros.

Palavras-chave: Letramento Informacional; inteligência artificial; Igreja Católica Apostólica Romana.

ABSTRACT: The article examines the orientation toward the use of Artificial Intelligence (AI) in the religious context, particularly within the Roman Catholic Apostolic Church, relating technological advances to contemporary forms of evangelization. With the theme: Guidelines for the use of Artificial Intelligence from the perspective of Information Literacy in the evangelizing mission of the Roman Catholic Apostolic Church, it consists of bibliographic and documentary research with a qualitative approach, analyzing official Church documents such as encyclicals, notes, and papal messages, highlighting the Magisterium's concerns regarding the ethical use of technologies. Its objective is to understand how the Church can utilize Artificial Intelligence in evangelization while respecting its ethical principles; it presents concepts of Artificial Intelligence and its application in communication and evangelization, identifies ethical challenges in its use according to Catholic doctrine, and points out possible positive uses in evangelizing actions. It presents AI as a transformative hallmark of the 21st century, capable of modifying social relations, communication, and faith practices. It is noteworthy that,

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pelo Prof. Dr. Josué Pereira da Silva Santos como requisito parcial para conclusão do curso.

² Pós-graduanda do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: meiregomes@discente.ufg.br

historically, the Church has sought available means to fulfill its evangelizing mission, and today, AI becomes a facilitating tool in catechesis and the dissemination of the Gospel, requiring discernment and respect for human dignity. The theoretical foundation includes the theory of multiple intelligences, concepts of generative artificial intelligence, and Information Literacy. It concludes that the use of Artificial Intelligence can enrich the Church's evangelizing mission, which faces the challenge of fostering ethical awareness of its use, as well as promoting Information Literacy among its members.

Keywords: Information Literacy; artificial intelligence; Roman Catholic Apostolic Church.

1 INTRODUÇÃO

A Revolução industrial, iniciada na Inglaterra no século XVIII, marcou um período de transformação nos modos de produção e na consolidação do Capitalismo, mudando as relações de trabalho e a sociedade. As últimas décadas foram marcadas pela revolução tecnológica, sendo esse, um marco no século XXI, mudando as formas de comunicação e interação humana. Para Embry (2025), a Inteligência Artificial não representa apenas avanço tecnológico, mas uma mudança cultural socioeconômica e espiritual; o autor considera que essa é uma nova “Revolução Industrial”, um marco inovador que atinge a vida, a sociedade e a forma como aprendemos e nos comunicamos.

Constata-se que o uso da Inteligência Artificial (IA) pode impactar também no âmbito religioso, seja na propagação da doutrina, na evangelização, ou na comunicação entre a instituição e os fiéis. Ao longo da história a Igreja Católica Apostólica Romana sempre buscou os meios necessários disponíveis para anunciar o Evangelho, obedecendo ao ensinamento de Jesus: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Bíblia de Jerusalém, 2002, Mc 16,15, p. 1785). Em 2025, a Santa Sé lançou a nota *Antiqua et nova*, dos Dicastérios para a Doutrina da Fé e Cultura e Educação. A publicação aborda desafios e potencialidades da IA demonstrando preocupação com seu uso sem um discernimento ético em prol do bem comum.

Se os primeiros cristãos precisaram se colocar a caminho e deixar sua terra para anunciar o Evangelho, hoje é possível fazê-lo de onde estivermos. Segundo os Evangelhos sinóticos Mateus, Marcos e Lucas - que compartilham semelhanças significativas em conteúdo, estilo e ordem - os apóstolos Simão Pedro, André, Tiago e João eram pescadores e foram chamados a lançar suas redes tornando-se “pescadores de homens” (Bíblia de Jerusalém, 2002, Mt 4,19, p. 1709; Mc 1,17, p. 1760; Lc 5,10, p. 1796). Assim como o sucesso da pesca muitas vezes depende da experiência e habilidade do pescador em lançar e recolher suas redes, no trato com as redes de computadores o usuário precisa de conhecimento para aproveitar com eficiência e eficácia os sistemas tecnológicos para organizar, buscar, usar e disseminar informações.

O presente artigo apresenta orientações para o uso da inteligência artificial sob a perspectiva do letramento informacional na missão evangelizadora da igreja católica apostólica romana; tem como objetivo geral: apontar as orientações para o uso da Inteligência Artificial no

exercício da missão evangelizadora da Igreja Católica Apostólica Romana, sob a perspectiva do Letramento Informacional, os objetivos específicos consistem em: a) Apresentar os conceitos de Inteligência Artificial e suas aplicações na comunicação e na evangelização; b) Identificar os desafios éticos no uso da IA segundo a doutrina católica; c) Refletir sobre a importância do Letramento Informacional na formação de fiéis tornando-os capazes de utilizar as tecnologias de modo consciente por meio dos documentos da Igreja Católica Apostólica Romana.

Neste sentido, esta pesquisa busca responder à seguinte problemática: Quais são desafios e perspectivas do uso da IA no contexto eclesial da Igreja Católica Apostólica Romana a partir de seus documentos e dos conceitos de Letramento Informacional? Justifica-se pela atualidade e relevância da discussão sobre o uso da IA aliada às práticas religiosas, além de adentrar questões acerca do Letramento Informacional, numa época em que facilmente as pessoas estão conectadas a plataformas digitais, sem, contudo, se prepararem para isso e por motivações pessoais devido à minha pertença à Igreja Católica.

Ademais, o tema dialoga com o apelo do Magistério da Igreja que convida os fiéis a discernirem sobre o uso das tecnologias digitais em serviço do bem comum e da doutrina da igreja. O estudo nasce também do anseio pessoal em compreender como Letramento Informacional e Inteligência Artificial podem promover uma evangelização que una tradição e inovação, analisando as possibilidades, desafios e implicações do uso da tecnologia na missão evangelizadora da Igreja no contexto atual.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica é fundamental para o embasamento teórico de qualquer investigação científica por permitir o conhecimento do que já foi estudado, analisado e publicado sobre o assunto. A abordagem qualitativa, de acordo com Minayo (2001) fundamenta-se em aspectos subjetivos, como sentidos, intenções, convicções e valores. Por meio dela, busca-se compreender a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos, que embasam a compreensão e permitem uma análise crítica e analítica do problema. No que tange à pesquisa documental, Rampinelli (2021) conceitua que é “caracterizada pela análise de documentos oficiais, históricos, institucionais ou relatos que constituem fontes primárias”, neste caso, a nota doutrinária *Antiqua et Nova*.

Para sistematizar a fundamentação teórica, este trabalho buscou, reuniu e interpretou contribuições de autores, estudiosos e religiosos que discutem a relação entre tecnologia, comunicação e evangelização, além de adentrar conceitos de inteligência humana e artificial, desenvolvidos ao longo dos anos. Os documentos oficiais do Magistério da Igreja Católica

Apostólica Romana que compõe o estudo, embasam o entendimento da Igreja sobre ética e valorização do ser humano na criação divina e o uso da Inteligência Artificial. Assim, buscou-se documentos sobre Inteligência Artificial no site do Vaticano, da CNBB e na *Magisterium IA* entre setembro e novembro de 2025. Os termos utilizados para a busca foram: Inteligência artificial e Igreja católica; outros autores que contribuem na discussão foram buscados no *Google Acadêmico* com o termo inteligência artificial na Igreja Católica, no mesmo período.

Portanto, foram selecionados documentos oficiais da Igreja Católica que tratam explicitamente da inteligência artificial ou do uso das tecnologias digitais à luz da fé, publicados entre 2011 e 2025. Esse corpus foi submetido a uma análise temática, com o objetivo de identificar categorias relacionadas à dignidade humana, ao bem comum, aos desafios éticos e às orientações pastorais para o uso da IA em articulação com o Letramento Informacional. Entre os textos estudados, destacam-se a nota doutrinária *Antiqua et nova*, a Mensagem do Papa Francisco para o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais (2024) e o documento “A Inteligência Artificial: uma mirada pastoral desde a América Latina e o Caribe”, publicado pelo CELAM em 2025. Os demais documentos analisados que tratam sobre a IA na Igreja Católica Apostólica Romana encontram-se sistematizados no Apêndice A, que reúne a tabela completa utilizada nesta pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Percebe-se uma constante ligação do ser humano com algum tipo de tecnologia, seja por meio de máquinas ou pelo próprio corpo, pensemos no aparelho fonador como uma tecnologia biológica que permite a emissão da voz; um meio físico que articula a estrutura gramatical que, para Chomsky (2005), é a parte biológica que expressa a “faculdade da linguagem”, descrito por ele como um instinto inato que o cérebro humano já está organizado para adquirir. Compreender as relações entre linguagem humana, de máquinas e sua ligação com as definições de inteligência é relevante para este estudo, pela necessidade em elucidar de que inteligência estamos falando e o contexto de sua relação com a Igreja.

Percebe-se que entre a linguagem humana e linguagem de máquinas existem diferenças circunstanciais, se a primeira é inata e mentalmente organizada como conceituada por Noam Chomsky em sua teoria linguística, a segunda é composta por um sistema de regras e cálculos que se baseiam em dados de algoritmos pré-existentes, sem uma compreensão real de sentido; fato que Chomsky (2005) critica por considerar a máquina incapaz de conseguir replicar a verdadeira linguagem humana. Nesse contexto, surge o Processamento da Linguagem Natural (PLN), que Moura e Duque-Pereira (2023) conceituam como uma disciplina que se concentra na interação entre computadores e a língua humana com o objetivo de permitir que as máquinas entendam, interpretem e respondam à língua natural de maneira que se assemelhe à compreensão humana de

forma coerente e contextual. Para esses autores o PNL permitiu o surgimento dos Modelos de Língua que representam uma evolução significativa na capacidade dos sistemas computacionais de prever a próxima palavra em uma sequência, garantindo que o resultado faça sentido no contexto.

Com o avanço da tecnologia surgiram Modelos de Língua que evoluíram para Grandes Modelos de Língua (LLM, do inglês "*Large Language Models*") que segundo Carle (2023) ao serem alimentados com combinações extensas de texto, são capazes de transformá-las, gerando conteúdos inéditos e relevantes, refletindo a complexidade e o potencial da interação entre Linguística e tecnologia. Num contexto contemporâneo de Inteligência Artificial Generativa destacam-se, o GPT-5, que é a potência por trás do chatGPT desenvolvido pela *OpenAI*, o *Gemini* da *Google* e o *Claude Haiku 4.5* da *Anthropic* que utilizam código fechado; o *LLAMA 4* da *Meta*, a chinesa *DeepSeek* e a francesa *Mistral AI* com código aberto que permite por meio de termos de licença que qualquer pessoa o veja, modifique e compartilhe, é um tipo de abordagem na qual os usuários contribuem com o desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo dos projetos.

Considerando a necessidade conceitual de discussão desta pesquisa, focados em inteligência artificial, aprofundamos no subtópico a seguir nos tipos de inteligência a partir da Teoria das Inteligências Múltiplas.

3.1 CONCEITOS E TIPOS DE INTELIGÊNCIA

Na década de 1980, o psicólogo cognitivo educacional estadunidense Howard Gardner, criou a teoria das Inteligências múltiplas, que estão descritas no quadro a seguir.

Quadro 1 - Tipos de Inteligência

Inteligência Linguística:	Capacidade de usar as palavras de forma eficaz, tanto na escrita quanto na fala. É vista em poetas, jornalistas e oradores.
Inteligência Lógico-Matemática:	Habilidade para raciocínio lógico, resolução de problemas e pensamento abstrato. É comum em cientistas e matemáticos.
Inteligência Espacial:	Capacidade de pensar em três dimensões e visualizar objetos e formas. É típica de navegadores, arquitetos e artistas.
Inteligência Musical:	Habilidade para reconhecer sons, ritmos, melodias e harmonia. É evidente em músicos e compositores.
Inteligência Corporal-Cinestésica:	Capacidade de usar o próprio corpo para resolver problemas, criar coisas ou expressar ideias e emoções. É notável em atletas, dançarinos e cirurgiões.
Inteligência Interpessoal:	Habilidade de entender e interagir eficazmente com outras pessoas. É presente em líderes, professores e vendedores.
Inteligência Intrapessoal:	Capacidade de autoconhecimento, de entender as próprias emoções, desejos e motivações.
Inteligência Naturalista:	Sensibilidade para a natureza e seus elementos, como plantas e animais.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Gardner (2000, p. 28) define inteligência como um “potencial biopsicológico para processar informações que podem ser ativadas em um ambiente cultural para resolver problemas

ou criar produtos que sejam valiosos em uma cultura”. Para ele a inteligência é um conjunto de tipos distintos e cada pessoa possui diferentes pontos e estilos de aprendizagem em cada uma das áreas, como podemos observar no quadro 1; naquela época o autor ponderava que as modalidades linguística e lógico-matemática eram mais valorizadas na escola e na sociedade. Em entrevista à Viblio, plataforma Italiana de aprendizado sobre tecnologia, quando perguntado se a IA deve imitar a inteligência humana ou trilhar seu próprio caminho, Gardner (2025) disse que elas deveriam trabalhar juntas, mas que é improvável que isso aconteça se os seres humanos não chegarem a um consenso saudável em relação aos seus objetivos mais importantes e urgentes. Segundo ele o fato da “evolução da IA não estar sendo guiada por nenhum código moral, ou uma constituição governamental moderna”, é um risco.

Carle (2023) diz que Inteligência Artificial é um termo usado constantemente para definir sistemas avançados de computador. Segundo o autor, entende-se a IA especificamente como Aprendizado de Máquina (*“machine learning”*), sistemas de computador com habilidade de aprender depois de conhecer exemplos. O cientista da computação John McCarthy, considerado pioneiro em Inteligência Artificial, delineou o termo pela primeira vez em 1956 numa conferência realizada no *Dartmouth College*, ao dizer que é: “uma máquina capaz de apresentar um comportamento que seria descrito como inteligente se fosse produzido por um ser humano” (McCarthy et al., 1956).

As discussões filosóficas sobre o não humano, o Antropoceno, que é a nova era geológica da Terra, e o sucesso da Inteligência Artificial constituem as 3 razões especiais para que a inteligência tenha se tornado a questão do momento depois de ser alvo da psicologia e da educação (Santaella, 2023). A autora pontua que existem dificuldades em definir IA porque a presença do substantivo “inteligência” possui várias definições que nem sempre são concordantes, mas pode-se dizer que são operações que simulam aspectos do raciocínio e do comportamento humano.

Quanto à Inteligência Artificial, Otten (2025) descreve 3 tipos: Limitada, que é o tipo mais comum e considerada fraca, é o momento atual da tecnologia, foi projetada para realizar tarefas específicas de forma rápida e eficiente. As IAs Generativas, como o *Google Gemini* e o *ChatGPT*, estão nessa categoria. A *Artificial General Intelligence* (AGI) é um tipo mais avançado, consegue por exemplo, aprender, se adaptar e resolver problemas em diferentes contextos; um exemplo são robôs autônomos que conseguem executar múltiplas funções em diferentes ambientes, mas é uma realidade distante. O terceiro tipo é a Superinteligência, que existe apenas no campo teórico. Este sistema, em teoria, é capaz de reproduzir capacidades cognitivas e intelectuais superiores às do ser humano, pela capacidade de absorver e processar todo o conhecimento gerado nos campos da criatividade e sabedoria, graças à sua capacidade de memória e à rápida velocidade. Sua aplicação abarcaria praticamente todas as áreas do conhecimento, inclusive as habilidades sociais humanas.

Essa descrição do estado atual e das possibilidades e limites da IA destacam uma distinção

entre o que existe e o que é previsível segundo a evolução tecnológica, fato que reforça a necessidade de abordar questões éticas e sociais preparando a sociedade para os impactos e desafios futuros.

Ao comparar computadores e cérebros, Santaella (2023) pondera que ambos têm como função primordial o processamento de informações e que as redes neurais artificiais podem ser construídas para simular esse processo. Considera-se que essas redes surgiram como reação à primeira fase da inteligência artificial regida pelo modelo computacional da mente e constituem, segundo (Santaella, 2023, p. 09), “uma intrincada rede de conexões entre suas unidades que são dispostas em camadas hierarquicamente organizadas”.

Na perspectiva da Biofísica, Coelho (2005) propõe uma analogia entre os neurônios e as sinapses do cérebro humano com hardwares e softwares, estruturas computacionais, afirmando que são estruturas inseparáveis onde se encontram e com muitas semelhanças na forma de armazenar informações. A partir dessas semelhanças e elos, o autor apresenta questões relevantes, como a distinção entre cérebro e máquina e o próprio conceito de vida.

4 A DIGNIDADE HUMANA COMO FUNDAMENTO DA DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

Com mais de 2000 anos de história a Igreja Católica instrui os fiéis por meio documentos, relacionados abaixo no quadro 2, em vista do bem do povo de Deus para exercer seu magistério, comunicar sua doutrina e moral aos fiéis e à sociedade a fim de responder questões sociais, éticas e culturais com uma visão baseada em princípios religiosos.

Quadro 2 – Documentos da Igreja

Tipo	Autoridade	Significado e Finalidade
Encíclicas	Papa	Carta oficial sobre doutrina moral, social ou teológica; vinculante para católicos.
Exortações Apostólicas	Papa	Orientação pastoral pós-sínodo; exorta à ação prática.
Constituições Conciliares	Concílio Ecumênico	Máxima autoridade; define doutrina para toda Igreja.
Decretos e Declarações Conciliares	Concílio	Especificam aplicações doutrinárias ou disciplinares.
Notas Doutrinárias	Dicastérios (ex: Doutrina da Fé)	Esclarecem posição oficial sobre temas atuais.
Mensagens Papais	Papa	Para ocasiões específicas (Dia Mundial, etc.); orientação pontual.
Catecismo	Magistério Universal	Síntese oficial da fé católica; referência doutrinal.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Um desses documentos é o Compêndio da Doutrina Social da Igreja, que tem como pontos centrais o bem comum e a busca pela promoção de uma sociedade em que todos tenham o necessário

para viver; valoriza a dignidade da pessoa humana, conceito importante para que se compreenda o valor que a Igreja confere ao homem enquanto centro de toda a criação divina e seu papel de “assistir o homem no caminho da salvação” (Pontifício Conselho Justiça e Paz, 2004, n. 69). Quanto à evangelização, a Igreja ensina que vai além do anúncio do Evangelho, conforme o Pontifício Conselho Justiça e Paz (2004, n. 66), “evangelização e promoção humana caminham juntas, pois, o homem que há de ser evangelizado não é um ser abstrato, mas é sim um ser condicionado pelo conjunto de problemas sociais e econômicos”.

Na declaração sobre a dignidade humana, *Dignitas infinita* (2024), o Papa Francisco afirmou que a Igreja nutre a profunda convicção de que não se pode separar a fé da defesa da dignidade humana, a evangelização da promoção de uma vida digna, a espiritualidade do empenho pela dignidade de todos os seres humanos. Tanto a Doutrina Social da Igreja (2004) quanto a Declaração *Dignitas infinita* (2024), pontuam que para a Igreja, defender o ser humano em sua integridade não é apenas um direito, mas também um dever, pois ela não pode renunciar a este sem se desmentir a si mesma e a sua fidelidade a Cristo como afirma São Paulo na Bíblia de Jerusalém (2002, 1 Cor. 9,16, p. 2004) “ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!”.

Na encíclica sobre a fraternidade e amizade social, o Papa Francisco ressaltou o direito que todo ser humano tem de viver com dignidade e desenvolver-se integralmente, mesmo os que nasceram ou cresceram com limitações. Segundo ele, quando não se garante este princípio básico, “não há futuro para a fraternidade nem para a sobrevivência da humanidade” (Fratelli Tutti, 2020, n. 107). Na encíclica *Laudato Si*, (2015, n. 104), o Papa Francisco afirmou que “Nunca a humanidade teve tanto poder sobre si mesma, e nada garante que o utilizará bem, sobretudo se se considera a maneira como o está a fazer”; para ele o homem moderno não foi preparado para o uso do poder e concluiu que: “se o ser humano não redescobre o seu verdadeiro lugar, compreende-se mal a si mesmo e acaba por contradizer a sua própria realidade” *Laudato Si* (2015, n. 93). É fato que o homem hodierno vive essa dualidade entre o real e o virtual, a verdade e o contexto de pós verdade, que segundo Siebert (2020), nasce “atrelada ao gesto político, significando uma sociedade que se importa mais com seu bem-estar diante das informações do que com a qualidade delas ou sua ligação com o real”. Pensar no uso da IA pela Igreja tem que passar pelas considerações da realidade de um mundo em que:

mais do que interpretar e significar o acontecimento, cria-se uma versão que o sujeito tende a interpretar como verdadeiro ou não[...]. Tal gesto interpretativo é possível devido à fluidez da informação, por sua instabilidade, por retratar um mundo tão farto de acontecimentos, tão amplo em dimensões planetárias e contraditório nos dizeres [...] aderimos ao que nós conhecemos como verdade através da ideologia, que atua como dispositivo ordenador de informação, rendendo-lhe sentidos (Siebert, 2020).

Instruir o homem a conhecer e buscar a verdade, reconhecer seu valor ordenando os sentidos em busca da sua dignidade individual e como sociedade, é primordial para um mundo

mais justo e fraterno. Segundo o Catecismo da Igreja Católica (2012, n. 6) “o ser humano tem dignidade única justamente pelo amor incondicional de Deus”, a Igreja considera o homem como o destinatário do amor divino, sendo que toda a criação foi feita em vista dele, nisto reside o valor a dignidade da pessoa humana.

5 DOCUMENTOS DA IGREJA SOBRE O USO DA IA

Este capítulo apresenta os principais documentos da Igreja Católica que fundamentam a reflexão sobre o uso ético e pastoral da Inteligência Artificial no contexto eclesial. No Apêndice A, encontra-se uma tabela com a descrição sistematizada desses materiais. Para introduzir essa base documental, destacam-se aqui dois textos recentes e centrais para o tema: a Mensagem do Papa Francisco para o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais (2024), que problematiza os impactos das tecnologias digitais na vida humana e comunitária, e a nota doutrinária *Antiqua et nova*, publicada para orientar o discernimento e a prática da Igreja diante dos avanços da IA. Esses documentos oferecem elementos fundamentais para compreender os princípios, preocupações e diretrizes que sustentam o debate atual sobre Inteligência Artificial na Igreja.

Reconhecendo a necessidade de apontar os caminhos para lidar com os desafios do nosso tempo a Mensagem do Papa Francisco para o 58º Dia Mundial Das Comunicações Sociais (2024) teve como tema: Inteligência artificial e a sabedoria do coração: para uma comunicação plenamente humana. Nela o Papa propõe uma compreensão equilibrada entre inteligência artificial e valores humanos, defende que os avanços tecnológicos devem promover solidariedade, empatia, dignidade humana e bem comum.

Quadro 3 - Mensagem para o 58º dia Mundial das Comunicações Sociais.

Temas	Pontos principais da mensagem
Tema central	Aponta a necessidade de compreender as tecnologias para garantir que ela esteja a serviço do homem.
Promessa e potencial da IA na comunicação	A IA pode ampliar as formas de comunicação, automatizar tarefas, processar informações em larga escala e trazer eficiência ao nosso cotidiano.
Critério ético fundamental	O uso da IA, à luz do Catecismo da Igreja Católica, deve sempre promover a dignidade humana e o bem comum, jamais substituir valores do ser humano.
Limites da tecnologia	O texto alerta para riscos como a polarização social, a falta de pluralidade e os danos à cultura e à vida humana se o desenvolvimento tecnológico ocorrer sem valores éticos e sem referência à ecologia integral.
Complementariedade Humano-Tecnologia	A IA deve servir à pessoa, complementando e fortalecendo as relações humanas, nunca substituindo o toque humano; sistemas devem ser projetados para favorecer conexões profundas, compreensão, respeito, compaixão e empatia.
Regulamentação e discernimento	É necessário adotar uma abordagem ética rigorosa, com regulamentações e discernimento moral, para garantir que os avanços tecnológicos estejam realmente a serviço da justiça, igualdade e solidariedade.

Fonte: adaptado pela autora a partir de Francisco (2024).

Neste documento percebe-se uma preocupação na promoção de uma Comunicação “plenamente humana”. Esclarece que a Igreja incentiva o uso equilibrado da IA e legitima seu uso desde que haja respeito ao próximo e promoção do bem comum, de modo que a comunicação fortaleça a solidariedade e a compreensão entre todos. A mensagem pondera que a IA deve servir à pessoa, complementando e fortalecendo as relações humanas, nunca substituindo o toque humano e argumenta que sistemas são bem-vistos quando favorecem conexões humanas. O Papa Francisco alertou sobre o perigo da replicação de mensagens totalmente ou parcialmente falsas como se fossem verdadeiras, desinformação e *fake news*, para ele essa prática altera a relação com os outros e com a realidade.

No início de 2025 a Santa Sé publicou a nota doutrinal *Antiqua et nova*, co-emitida pelo Dicastério para a Doutrina da Fé e pelo Dicastério para a Cultura e a Educação; a nota destaca os desafios e as oportunidades do desenvolvimento da IA nos campos da educação, economia, trabalho, saúde, relações internacionais e interpessoais, além de demonstrar preocupação de seu uso em contextos de guerra. No quadro 3 apresentam-se alguns pontos e contrapontos relevantes da nota.

Quadro 4 - Análise da nota *Antiqua et nova*

Tema	Pontos	Trechos do Documento	Contrapontos
Perspectiva antropológica	A inteligência humana é integral movida pela razão, vontade, afetividade, experiência corporal, historicamente situada, relacional e transcendente.	“...a inteligência humana não é uma faculdade isolada, mas exerce-se nas relações, encontrando sua plena expressão no diálogo, na colaboração e na solidariedade” (Dicastério para a doutrina da Fé; Dicastério para a Cultura e Educação, 2024, n. 30).	A IA opera no campo lógico-matemático, limitada a simulações funcionais, sem corporeidade ou consciência.
Dignidade Humana	A dignidade e valor da pessoa não depende de habilidades ou funções, mas de sua condição intrínseca de imagem e semelhança de Deus.	“Essa orientação relacional da pessoa humana baseia-se, em última análise, no dom eterno de si do Deus Uno e Trino, cujo amor se revela tanto na criação quanto na redenção” (Dicastério para a doutrina da Fé; Dicastério para a Cultura e Educação, 2024, n.19).	A IA nunca pode substituir a dignidade, o valor, a criatividade e a capacidade de se relacionar do ser humano.
Diferenças fundamentais entre IA e humano	O homem pensa, sente, aprende a partir de experiência próprias. É dotado de moralidade e liberdade.	“O amor e o serviço, que ecoam a íntima dívida divina de autodoação, transcendem os interesses pessoais para responder plenamente à vocação humana” (Dicastério para a doutrina da Fé; Dicastério para a Cultura e Educação, 2024, n. 33).	IA simula operações da racionalidade humana, mas não pensa, sente ou possui subjetividade, moralidade ou liberdade.
Desafios Éticos / morais	É necessário garantir o uso responsável, com transparência, justiça, foco no bem comum e respeito à dignidade humana. Os seres humanos são responsáveis moralmente por suas decisões e ações.	“Embora o uso ético dos sistemas de IA envolva principalmente aqueles que os desenvolvem, produzem, gerenciam e supervisionam, essa responsabilidade também é compartilhada pelos usuários” (Dicastério para a doutrina da Fé; Dicastério para a Cultura e Educação, 2024, n. 46).	IA pode gerar benefícios, e riscos como desigualdade, manipulação, alienação, desinformação e concentração de poder.

IA a serviço do bem comum	Tecnologia deve fortalecer relações humanas, justiça, inclusão social, cuidado com a “casa comum”, paz e dignidade em todos os contextos: saúde, trabalho, educação, economia, ambiente e guerra.	“O compromisso de assegurar que a IA sempre sustente e promova o valor supremo da dignidade de cada ser humano e a plenitude de sua vocação é um critério de discernimento que se aplica a desenvolvedores, proprietários, operadores, reguladores e usuários finais, permanecendo válido para qualquer uso da tecnologia em todos os níveis de aplicação” (Dicastério para a doutrina da Fé; Dicastério para a Cultura e Educação, 2024, n. 43).	Cuidado com a redução tecnocrática da vida humana. Preocupações com deepfakes, manipulação, vigilância e impacto ambiental. IA deve complementar, não substituir a inteligência, liberdade e relações humanas.
---------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaborado pela autora com base nota doutrinal *Antiqua et nova* (2025).

O texto aprovado pelo Papa Francisco reflete que o uso da IA pode trazer progresso enquanto ferramenta que possibilita o homem colaborar com Deus para o que ele chamou de: “levar à perfeição a criação visível” (Dicastério para a doutrina da Fé; Dicastério para a Cultura e Educação, 2024, n. 2). Um dos desafios apontados, encontra-se no perigo dos efeitos que são imprevisíveis, mesmo no que parece ser inofensivo como a geração textos e/ou imagens. Considera ainda que existem perigos éticos e antropológicos na sua relação com a inteligência humana. O Dicastério para a Doutrina da Fé e o Dicastério para a Cultura e Educação (2024, n. 30), ressaltam que “inteligência humana não é uma faculdade isolada, mas exerce-se nas relações, encontrando sua plena expressão no diálogo, na colaboração e na solidariedade. Aprendemos com os outros e graças aos outros”.

O discernimento ético da Igreja é orientado por uma visão integral e relacional da pessoa, cuja dignidade é inviolável e que deve estar sempre no centro do uso da tecnologia. Ao alertar para a tentação de “divinizar” a IA o Papa Francisco reforçou a importância da “sabedoria do coração”, que envolve virtudes humanas como prudência e compromisso coletivo para que cada avanço tecnológico contribua para o pleno desenvolvimento da humanidade.

6 LETRAMENTO INFORMACIONAL NA AÇÃO DA IGREJA

O documento “A Inteligência Artificial: uma mirada pastoral desde a América Latina e o Caribe”, publicado pelo Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM) em 2025, oferece uma análise interdisciplinar dos impactos da inteligência artificial à luz da fé cristã e da realidade sociocultural do continente, que enfrenta desafios éticos, sociais e espirituais. Os bispos do Celam (2025) destacam que a América Latina é "uma região caracterizada pela diversidade sociocultural e pela complexidade de seus sistemas democráticos, o uso eficaz da IA tem o potencial de melhorar a participação dos cidadãos, fortalecer a transparência do governo e otimizar a tomada de decisões". A ausência de Letramento Informacional, de competências de avaliação crítica da informação e compreensão de como funcionam dados, algoritmos e plataformas, impactam diretamente sobre a capacidade de identificar *fake news* e o uso indevido de linguagem bíblica e/ou

magisterial nas redes; aspectos que podem comprometer o cuidado pastoral com as pessoas vulneráveis à desinformação, fato preocupante na realidade latino-americana, por alavancar desigualdades, fragilidades e exclusão digital.

Assim, o Letramento Informacional, torna-se fator importante na formação catequética e pastoral por amparar leigos e clérigos na utilização da IA como apoio à evangelização, contribuindo com a redução de “riscos significativos em termos de manipulação da opinião pública, invasão da privacidade e concentração de poder nas mãos de atores que controlam a tecnologia e os dados” (Celam, 2025). Visto que a competência em informação (CoInfo) não se resume na capacidade de busca e recuperação da informação desejada, mas engloba a avaliação da informação encontrada e a capacidade de ter um olhar crítico sobre fontes e impactos das tecnologias, evidencia-se a necessidade de capacitação dos agentes pastorais sejam leigos ou clérigos para atuarem com conhecimento técnico e discernimento ético.

Para os bispos do Celam (2025) é necessário “evitar os extremos da tecnofilia e da tecnofobia”. Enquanto a primeira pode levar à crença ingênua de que "seremos mais próximos das pessoas, mais modernos e socialmente mais aceitos se adotarmos as novas tecnologias sem crítica", a tecnofobia leva à crença de que "as novas tecnologias só trarão catástrofes". Os obstáculos consistem na opacidade dos algoritmos, no uso massivo de dados que se apresentam como novos desafios éticos, pois:

Como preservar a dignidade humana em um cenário de crescente automação e vigilância? Assim, a mudança não é apenas técnica: estamos diante de uma mutação cultural, política e filosófica, que exige novas formas de reflexão crítica e uma renovada responsabilidade ética (Celam, 2025).

Segundo os mesmos bispos, “produzir materiais educativos para as famílias sobre como educar seus filhos na cultura digital, enfatizando os valores cristãos”, é um caminho que se faz necessário se considerarmos o fato de que, não apenas a Igreja enquanto instituição fala por si, como também os leigos que são parte da Igreja enquanto “corpo místico de Cristo”. Avalia-se que esses agentes carecem de formação catequética e Letramento Informacional que, segundo (Gasque, 2013, p. 5) é “o processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões”. Observa-se que a IA pode enriquecer a missão evangelizadora ao aumentar a eficácia comunicativa, ao mesmo tempo em que impõe a necessidade de um sólido discernimento ético e formativo. Dessa forma o Celam aponta para a urgência no desenvolvimento de competências que permitam aos fiéis compreender como dados e algoritmos moldam narrativas afetam a sociedade.

Percebe-se ainda, que a CoInfo, que é a “capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação” (Gasque, 2013, p. 5), pode fortalecer a capacidade de evangelização e de diálogo entre a tradição e contemporaneidade, promovendo o uso

responsável da tecnologia como elemento de educação religiosa e crescimento pessoal.

Embry (2025) enfatiza que sob a perspectiva ética e pastoral, as transformações digitais permitem que a Igreja colabore com a tecnologia na busca por novas formas de compreensão, diálogo e anúncio evangélico. Complementarmente, Gouvea (2025) chama a atenção para o grande risco de injustiça e desigualdade algorítmica, reforçando que a IA pode perpetuar as desigualdades já existentes na sociedade, considerando o fato de que muitos algoritmos são treinados com dados históricos, que podem conter preconceitos embutidos, como discriminação racial, de gênero ou de classe.

Com o tema: “Preservar vozes e rostos humanos”; o Dicastério para a Comunicação divulgou a mensagem para o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais em 2026, nele ressalta que “o futuro da comunicação deve garantir que as máquinas sejam ferramentas a serviço e conexão da vida humana, e não forças que corroem a voz humana”. Segundo a mensagem “torna-se cada vez mais urgente introduzir a alfabetização midiática nos sistemas educacionais, ou até mesmo a alfabetização no campo da IA (*MAIL*, ou seja, *Media and Artificial Intelligence Literacy*)”, para o Dicastério, órgão administrativo da Cúria Romana que é responsável por uma área específica da Igreja Católica, “Como católicos podemos e devemos dar a nossa contribuição para que as pessoas – especialmente os jovens – adquiram a capacidade de pensar criticamente e cresçam na liberdade de espírito”. Essa ideia corrobora com o resultado dessa pesquisa que aponta para a necessidade de formação das pessoas para pensarem criticamente e serem autônomas informacionalmente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a ampliação do alcance, da velocidade e da memória permitem segmentar públicos por perfis demográficos e de interesses, viabilizando mensagens mais adequadas a contextos culturais e linguísticos diversos, fazendo com que a mensagem evangélica chegue a lugares diversos e públicos distintos. Ferramentas de tradução automática e *chatbots* facilitam o acesso a conteúdo bíblicos e catequéticos em múltiplos idiomas e formatos, ampliando o alcance da evangelização sem exigir deslocamentos físicos como os que eram necessários aos primeiros cristãos. Ao incorporar assistentes virtuais baseados em grandes modelos de linguagem, o trabalho sugeriu desenvolver programas de formação que ensinem fiéis e ministros ordenados a avaliar criticamente fontes digitais, distinguindo informações confiáveis de desinformação promovendo não apenas a renovação catequética, mas também o Letramento Informacional dos seus membros.

Destacaram-se os desafios éticos e a necessidade da promoção da dignidade humana, ressaltando que essa dignidade passa pela necessidade do toque humano sobretudo no processo catequético. Os algoritmos devem ser construídos para respeitar princípios de transparência, justiça e privacidade, evitando segregação e garantindo a centralidade da pessoa, criada “à imagem e

semelhança de Deus.” A reflexão ética proposta visou proteger a dignidade humana e orientar políticas e práticas para que equilibrem inovação tecnológica e responsabilidade social.

Alcançou-se o objetivo geral de analisar como a Igreja Católica Apostólica Romana está instruindo seus membros acerca do uso da Inteligência Artificial para a evangelização, sob a perspectiva do LI, assim como os objetivos específicos de apresentar os conceitos de Inteligência Artificial, identificar os desafios éticos no uso da IA segundo a doutrina católica e refletir sobre a importância do Letramento Informacional à medida em que se apresentaram as reflexões inicialmente propostas a partir de metodologia específica que atendeu às necessidades do estudo permitindo análise e síntese de diferentes autores que serviram de amparo à execução deste estudo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Bíblia de Jerusalém. rev. e ampl. 20. reimp. São Paulo: Paulus, 2002.

CARLE, Eben. Ask a Techspert: What is generative AI?. **Google The Keyword**. Disponível em: <https://blog.google/inside-google/googlers/ask-a-techspert/what-is-generative-ai/> . Acesso em: 08 out. 2025.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

CHOMSKY, Noam. **Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente**. Editora Unesp, 2005.

COELHO, D.B. Reflexões sobre a interação cérebro-máquina: muito além dos neurônios. **Ciências & Cognição**, v.6, n.1, 2005, pp. 133-141.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO E CARIBENHO. **A Inteligência Artificial**: uma mirada pastoral desde a América Latina e o Caribe. Tradução para o português. Goiânia: PUC-Goiás, 2025. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/test-for-pdf/CELAM-IA-mirada-pastoral-desde-ALC-reduzido.pdf> . Acesso em: 03 out. 2025.

DICASTÉRIO PARA A DOCTRINA DA FÉ. Dignitas infinita: Nota sobre a dignidade humana.

Vaticano: 2024. Disponível em:

https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_dcf_doc_20240402_dignitas-infinita_po.html. Acesso em: 06 out. 2025.

DICASTÉRIO PARA A DOCTRINA DA FÉ; DICASTÉRIO PARA A CULTURA E EDUCAÇÃO.

Antiqua et Nova: nota sobre a relação entre a inteligência artificial e a inteligência humana. Vaticano: 2024. Disponível em: https://www.pucgoias.edu.br/wp-content/uploads/2024/08/Antiqua_et_Nova-_Siap_56.pdf Acesso em: 11 out. 2025.

DUQUE-PEREIRA I. S.; MOURA S. A. Compreendendo a inteligência artificial generativa na perspectiva da língua. [S.l.]: **SciELO**, 2023. *Preprint*. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7077>. Acesso em: 8 out. 2025.

EMBRY, Alberto. “Re-evolução” teológica: a inteligência artificial já está transformando o estudo sistemático e a evangelização. **Instituto Humanitas Unisinos - IHU**, 23 jan. 2025. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/648223-reevolucao-teologica-a-inteligencia-artificial-ja-esta-transformando-o-estudo-sistematico-e-a-evangelizacao-artigo-de-alberto-embry>. Acesso em: 13 out. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Encíclica *Fratelli Tutti***: sobre a fraternidade e a amizade social. Vaticano: 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 08 out. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Encíclica *Laudato Si'***: sobre o cuidado da casa comum. Vaticano: 2015. Disponível: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 08 out. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem para o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais: Inteligência artificial e sabedoria do coração: para uma comunicação plenamente humana**. Vaticano: 2024. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2024-05/inteligencia-artificial-sabedoria-coracao-comunicacao-humana.html>. Acesso em: 12 out. 2025.

GARDNER H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre (RS):Penso; 1995.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**: O criador da teoria de inteligências múltiplas explica e expande suas ideias com enfoque no século XXI. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2000. GARDNER, Howard. Entrevista exclusiva: “A IA precisa trilhar seu próprio caminho”. Entrevistador: Jornal Viblio. **Viblio**, Milão, 03 jul. 2025. Disponível em: <https://www.viblio.com/en/interviews-en/howard-gardner-on-artificial-intelligence-multipleintelligences/#:~:text=As%20for%20the%20multiple%20intelligences,a%20technological%20context>. Acesso em: 02 out. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 5–9, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315>. Acesso em: 18 nov. 2025.

GOUVEIA, Steven S. Pensar a IA eticamente é refletir sobre o tipo de humanidade que queremos construir para o futuro. Entrevistador: Instituto Humanitas Unisinos - IHU. **Instituto Humanitas Unisinos - IHU**, São Leopoldo, 23 abr. 2025. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/651086-pensar-a-ia-eticamente-e-refletir-sobre-o-tipo-de-humanidade-que-queremos-construir-para-o-futuro-entrevista-especial-com-steven-s-gouveia>. Acesso em: 13 out. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEÃO XIV, Papa. **Mensagem para o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais: Preservar vozes e rostos humanos**. Vaticano: 2025. <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2025-09/preservar-vozes-rostos-humanos-dia-comunicacoes-sociais-2026.html> Acesso em: 12 out. 2025.

MCCARTHY, John. Medidas do valor da informação, **Proc. Natl. Acad. Sci. USA** 42 (9) 654-655, (1956). Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/abs/10.1073/pnas.42.9.654>. Acesso em: 03 de out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 21-22.

OTTEN, Norbert. Quais são os três tipos de inteligência artificial? **DocuSign Blog**, [s.l.], 2025. Disponível em: <https://www.docusign.com/pt-br/blog/tipos-ai>. Acesso em 03 out. 2025.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja**. Vaticano: 2004. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html. Acesso em: 11 out. 2025.

RAMPINELLI, Waldir G. Metodologia em ciência da religião. **RelEgens Thárlam**, v. 1, n. 2, p. 69- 88, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/relegens/article/download/68867/41024/294649>. Acesso em: 22 out. 2025.

SANTAELLA, Lúcia. **A expansão artificial da inteligência humana**. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 30, n. fluxo contínuo, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/48125>. Acesso em: 11 out. 2025.

SIEBERT, Silvânia. A pós-verdade como acontecimento discursivo. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 20, n. 2, p. 239-249, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/vykt83t8h8874gJT7ys46sy/> . Acesso em: 11 out. 2025.

APÊNDICE A – DOCUMENTOS DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Título	Link de acesso	Autoria
"Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital"	https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20110124_45th-world-communications-day.html	Papa Bento XVI - 2011
Carta aos participantes da Assembleia Plenária da Academia Pontifícia para a Vida	https://www.vatican.va/content/francesco/en/speeches/2019/february/documents/papa-francesco_20190225_plenaria-accademia-vita.html	Papa Francisco - 2019
Mensagem de Sua Santidade o Papa Francisco “O Bem-Comum na Era Digital”	https://www.vatican.va/content/francesco/en/speeches/2019/september/documents/papafrancesco_20190927_eradigitale.html	Papa Francisco - 2019
Rome Call for AI Ethics (2020)	https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_academies/acdlife/documents/rc_pont-acd_life_doc_20202228_rome-call-for-ai-ethics_en.pdf	Vaticano - 2020
Mensagem aos participantes da reunião “Rome Call” promovida pela Fundação RenAIssance	https://www.vatican.va/content/francesco/en/speeches/2023/january/documents/20230110-incontro-romecall.html	Papa Francisco - 2023
"Inteligência artificial e sabedoria do coração: para uma comunicação plenamente humana"	https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20240124-messaggio-comunicazioni-sociali.html	Papa Francisco - 2024
A Inteligência Artificial: uma mirada pastoral desde a América Latina e o Caribe	https://www.pucgoias.edu.br/wp-content/uploads/2024/08/Antiqua_et_Nov_a_-_Siap_56.pdf	Conselho Episcopal Latino-Americano E Caribenho - 2025
Declaração COMECE sobre o Regulamento da União Europeia de Inteligência Artificial	https://www.comece.eu/wp-content/uploads/sites/2/2024/02/Statement-01022024-COMECE-on-EU-AI-Act-EN.pdf	Conferências Episcopais da União Europeia (COMECE) - 2025
Mensagem do Santo Padre aos participantes da Segunda Conferência Anual sobre Inteligência Artificial, Ética e Governança Corporativa	https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/messages/pont-messages/2025/documents/20250617-messaggio-ia.html	Papa Leão XIV - 2025
Antiqua et Nova	https://www.pucgoias.edu.br/wp-content/uploads/2024/08/Antiqua_et_Nov_a_-_Siap_56.pdf	Dicastério para a Doutrina da Fé; Dicastério para a Cultura e Educação.
Carta Conjunta sobre Princípios e Prioridades da Inteligência Artificial	https://www.usccb.org/resources/AI%20Principles%20and%20Priorities%20Ltr%206%209%2025.pdf	United States Conference of Catholic Bishops (USCCB) - 2025
"Preservar vozes e rostos humanos", tema do Dia das Comunicações Sociais 2026	https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2025-09/preservar-vozes-rostos-humanos-dia-comunicacoes-sociais-2026.html	Dicastério para a Comunicação - 2025

AGRADECIMENTOS

Gostaria de destacar aqui minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu pudesse levar adiante essa especialização e finalmente esse trabalho, num momento divisor de águas na minha vida.

Agradeço primeiramente a Deus, por me iluminar e fortalecer durante essa caminhada, na qual pude aprofundar meus conhecimentos e me aproximar do amor Divino.

Sou muito grata ao meu orientador, Prof. Me. Josué Pereira da Silva Santos pelo acompanhamento, orientação e incentivo em cada etapa deste trabalho.

Agradeço ao meu marido Darcy Júnior, pelo apoio incondicional, amor e compreensão em todos os momentos; minha gratidão aos meus filhos, Raphael, Gabriela e Miguel, que são para mim, exemplos de perseverança e empenho em tudo o que fazem. Para vocês todo meu amor. Minha gratidão ao meu diretor espiritual Pe. Elenivaldo Manuel dos Santos que me ensina a amar profundamente a Deus e à Santa Igreja Católica sem reservas, até a cruz.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão aos membros da banca examinadora Profa. Dra. Camila Alves de Melo e Profa. Ma. Larissa Andrade Batista Cavalcanti por fortalecer meu percurso acadêmico com suas contribuições. Estendo meu agradecimento a todos os professores, tutores e monitores por toda paciência, pelo conhecimento compartilhado e pela convivência enriquecedora. Muito obrigada!